



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 11

30 de setembro de 2014

Número 9

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

Agosto foi um mês com poucas chuvas na maior parte do Brasil. Os totais pluviométricos excederam a média histórica somente em algumas áreas das Regiões Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil, com destaque para os valores acima da média em Alagoas. Por outro lado, houve maior escassez de chuva na Região Sul, no norte e sul da Região Norte.

Os valores da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) continuaram mais elevados do que o normal na faixa equatorial do Oceano Pacífico, porém, com diminuição na intensidade das anomalias nas áreas próximas à costa oeste da América do Sul, desde agosto até meados de

setembro de 2014. Do mesmo modo, os ventos ficaram próximos à climatologia nesta região do Oceano Pacífico. Ainda assim, o valor mais negativo do Índice de Oscilação Sul (IOS) e os resultados recentes dos modelos climáticos de previsão da TSM sinalizam o estabelecimento do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), com intensidade fraca. No Oceano Atlântico, os valores da TSM permaneceram mais elevados do que o normal, adjacente à costa sudeste da América do Sul, o que pode contribuir para o aumento das chuvas no sul do Brasil, enquanto que, nas áreas tropicais, a temperatura das águas superficiais encontra-se dentro na normalidade.

PREVISÃO OND/2014

A previsão por consenso¹ para o trimestre outubro a dezembro de 2014 (OND/2014), baseada na análise das condições diagnósticas oceânicas e atmosféricas e dos modelos dinâmicos e estatísticos de previsão climática sazonal, mantém a maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos na categoria abaixo da normal para o norte da Região Norte, com distribuição de probabilidades: 20%, 35% e 45% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o centro-sul da Região Sul, a previsão indicou maior probabilidade das chuvas situarem-se na categoria acima da faixa normal, com distribuição de probabilidades: 40%, 35% e 25%, para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal, respectivamente. Para as demais áreas do Brasil, a previsão indica igual probabilidade para as três categorias. É importante mencionar que, para a grande área central do Brasil, que inclui as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, as análises sugerem o início da estação chuvosa em seu período climatológico, ou seja, as precipitações mais regulares deverão ocorrer a partir da segunda quinzena de outubro. A previsão por consenso ainda indicou temperaturas variando entre valores normais e acima da normal climatológica no Norte e Nordeste do Brasil, enquanto que, para as Regiões Sul e Sudeste e sul da Região Centro-Oeste, a previsão indicou maior probabilidade de temperatura do ar acima da normal climatológica, especialmente as mínimas. Ressaltam-se as incursões de massas de frio que, climatologicamente, ainda podem ocorrer durante a estação da primavera.

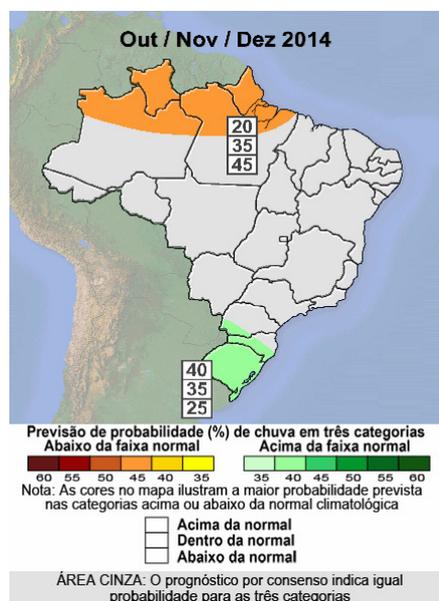


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre outubro a dezembro de 2014.

¹ Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE OND

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre outubro, novembro e dezembro (OND), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Chapecó, Santa Catarina (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre OND situa-se, aproximadamente, entre 400 mm e 600 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Chapecó-SC exceder 600 mm neste trimestre é de aproximadamente 40%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 400 mm é de aproximadamente 25%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Chapecó fique entre 400 mm e 600 mm é de aproximadamente 30%.

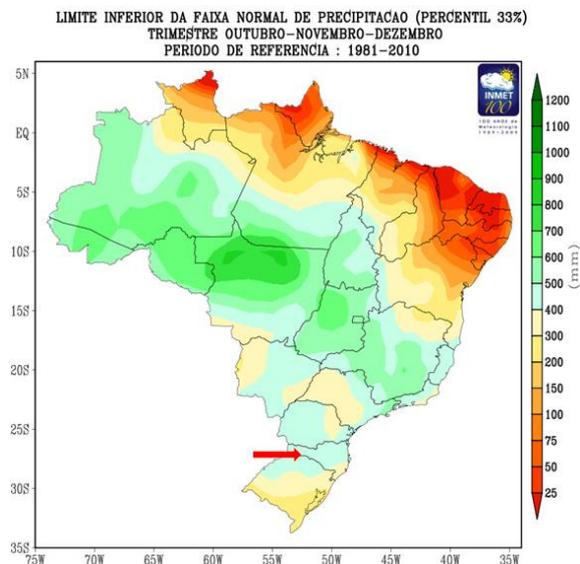


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre OND.

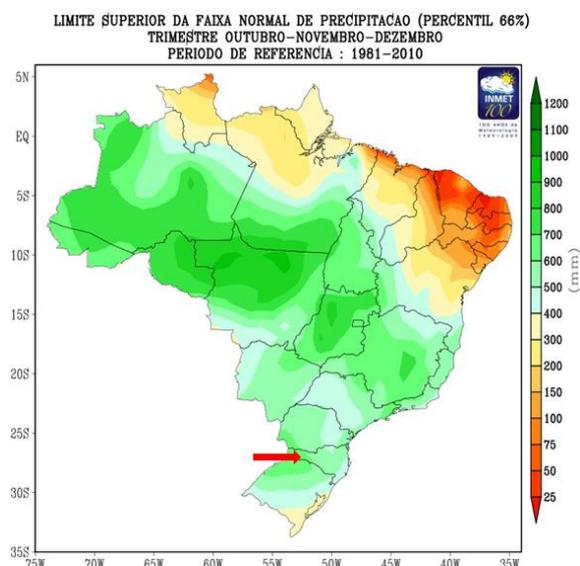


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre OND.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTI, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC, INPE/CCST e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.